



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO

Percursos Pós-formação

Ciclo de formação 20-23

(2º momento – 18 meses após a conclusão do curso)

Departamento Pedagógico

Observatório da Qualidade

fevereiro.2025



Índice

Nota Introdutória	2
1. Nível de Respostas	4
2. Percursos Pós-Formação	5
3. Empregabilidade	8
4. Diplomados a trabalhar	10
5. Prosseguimento de estudos	13

Nota Introdutória

A EPBJC considera indispensável que sejam apurados de forma sistemática os resultados dos Percursos pós-formação dos ex-alunos de modo a que, do ponto de vista interno, possa ser feita uma reflexão tendo como objetivos o aumento do sucesso escolar, redução do abandono precoce, reforço das condições de empregabilidade ou o prosseguimento de estudos. Este apuramento é também para dar resposta ao exigido pelas diversas entidades financiadoras e reguladoras, como o Ministério da Educação, a ANQEP e o PESSOAS2030.

Com um sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência EQAVET implementado e certificado, são também apurados os resultados sobre a taxa de colocação no mercado de trabalho, a taxa de prosseguimento de estudo e a colocação em profissões da área de formação. Estes indicadores permitem-nos a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da nossa oferta formativa.

A EPBJC instituiu há largos anos a aplicação de inquérito *pós-formação*, 6 meses após a conclusão do curso com a finalidade de acompanhar o percurso dos ex-alunos. Neste sentido, os alunos do Ciclo de Formação 20-23 foram inquiridos em fevereiro de 2024.

No âmbito do processo EQAVET, foi recomendado que a avaliação por parte das entidades empregadoras fosse realizada com maior distanciamento face ao momento da conclusão dos cursos.

Para tal, tornou-se necessário proceder à atualização da situação dos diplomados no ciclo de formação em causa, o que ocorreu em janeiro do corrente ano, isto é, 18 meses após a conclusão do curso.

Os resultados são aqui apresentados. A taxa de respostas foi de 97%, ligeiramente inferior ao obtido em fevereiro de 2024 (98%).

De referir as melhorias obtidas em alguns aspetos apurados neste 2º momento, em comparação com o apurado no 1º.

Concretizando, 41% dos diplomados trabalham, percentagem superior à do 1º momento (36%). No que diz respeito aos alunos que prosseguiram os estudos manteve-se igual, ou seja 44% dos alunos continuam a estudar.

Consequentemente, a percentagem de alunos que se encontram desempregados, que não estudam e que não frequentam nenhum estágio profissional, teve uma ligeira evolução positiva, considerando que no 1º momento tínhamos 24% dos alunos nesta situação e atualmente temos 20%.

Dos que trabalham, 57% dos alunos está numa área relacionada com o curso que frequentou na EPBJC.

Os resultados mais detalhados serão apresentados em seguida.

1. Nível de Respostas

No Ciclo de Formação 2020-2023 concluíram o curso 336 alunos. Destes, 327 alunos responderam ao inquérito pós-formação o que corresponde a uma taxa de resposta geral de 97%.

Tabela nº 1 - Conclusões e número de respostas aos questionários, por delegação e por curso (%)

Delegação	Curso	Conclusões	Inquéritos Respondidos	%
Barreiro	Animação Sociocultural	20	19	95%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	18	17	94%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	22	18	82%
	Informática de Gestão	12	12	100%
Beja	Ação Educativa	18	18	100%
	Apoio Psicossocial	18	18	100%
Lisboa	Artes Gráficas	23	23	100%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	21	21	100%
	Gestão Equipamentos Informáticos	20	20	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	22	22	100%
Porto	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	23	23	100%
	Gestão Equipamentos Informáticos	24	22	92%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos-A	18	18	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos-B	22	22	100%
Seixal	Técnico Comercial	16	16	100%
	Gestão Equipamentos Informáticos	18	17	94%
	Receção	21	21	100%
TOTAL GLOBAL		336	327	97%

2. Percursos Pós-Formação

Conforme já referido, ao analisarmos os percursos pós-formação, verificou-se que 41%¹ dos alunos desempenha uma atividade profissional, e 44%² dos alunos prosseguiram estudos. O desemprego atinge 20%. Desta forma, podemos aferir que houve melhorias em quase todas as situações referidas, uma vez que aos 6 meses após a conclusão do curso, verificava-se que 36% dos alunos encontravam-se a trabalhar, 44% a estudar e 24% estavam desempregados.

Tabela nº 2 - Atividades Pós-formação – Situação Atual (%)

Atividades Pós-formação	18 Meses após		6 Meses após	
	Frequência	%	Frequência	%
Estuda	127	38,8%	131	39,7%
Trabalha	113	34,6%	101	30,6%
Estuda e trabalha	17	5,2%	13	3,9%
Estágio Profissional	3	0,9%	6	1,8%
Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	67	20,5%	79	23,9%
Total	327	100%	330	100%

Pretendeu-se compreender se existiriam diferenças significativas entre géneros no que respeita aos percursos pós-formação escolhidos. Apesar dos percursos serem semelhantes entre géneros, nas mulheres a taxa de quem trabalha é inferior, 29% versus 38%.

¹ Foram considerados os alunos que trabalhavam exclusivamente, os que se encontravam em estágio profissional e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

² Foram considerados os alunos que estudavam exclusivamente e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

Tabela nº 3 – Distribuição dos Ex-alunos por género e por situação atual (%)

Atividade Profissional ou/e Académica	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Estuda	70 35%	57 45%	127 39%
Trabalha	76 38%	37 29%	113 35%
Estuda e trabalha	11 6%	6 5%	17 5%
Estágio Profissional	1 1%	2 2%	3 1%
Desempregado, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	42 21%	25 20%	67 20%
Total	200 100%	127 100%	327 100%

Para uma análise mais pormenorizada, a tabela nº 4 apresenta a distribuição dos alunos pela sua atividade, pelo curso e delegação frequentada.

Tabela nº 4 – Atividade por curso e por delegação (%)

Curso / delegação		Atividade Profissional ou/e Académica						Total
		<i>Estuda</i>	<i>Trabalha</i>	<i>Estuda e trabalha</i>	<i>Estágio Profissional</i>	<i>Estuda, trabalha ou Estágio Profissional</i>	<i>Desempregado, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais</i>	Nº %
		Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
ASC	Barreiro	7 36,8%	8 42,1%	-	-	15 78,9%	4 21,1%	19 100%
AG	Lisboa	6 26,1%	5 21,7%	1 4,4%	-	12 52,2%	11 47,8%	23 100%
AE	Beja	10 55,5%	5 27,8%	-	1 5,6%	16 88,9%	2 11,1%	18 100%
AP	Beja	5 27,8%	9 50,0%	2 11,1%	-	16 88,9%	2 11,1%	18 100%
CMRPP	Barreiro	7 41,2%	5 29,4%	2 11,8%	-	14 82,4%	3 17,6%	17 100%
	Lisboa	11 52,4%	6 28,5%	1 4,8%	1 4,8%	19 90,5%	2 9,5%	21 100%
	Porto	15 65,2%	7 30,5%	-	-	22 95,7%	1 4,3%	23 100%
CO	Seixal	4 25,0%	7 43,8%	-	-	11 68,8%	5 31,2%	16 100%
GEI	Lisboa	7 35,0%	5 25,0%	3 15,0%	-	15 75,0%	5 25,0%	20 100%
	Porto	13 59,1%	8 36,4%	-	-	21 95,5%	1 4,5%	22 100%
	Seixal	6 35,3%	3 17,6%	-	-	9 52,9%	8 47,1%	17 100%
GPSI	Barreiro	5 27,8%	8 44,4%	1 5,6%	-	14 77,8%	4 22,2%	18 100%
	Lisboa	3 13,6%	7 31,8%	4 18,2%	1 4,6%	15 68,2%	7 31,8%	22 100%
	Porto	23 57,5%	13 32,5%	2 5,0%	-	38 95,0%	2 5,0%	40 100%
IG	Barreiro	5 41,7%	3 25,0%	1 8,3%	-	9 75,0%	3 25,0%	12 100%
Receção	Seixal	-	14 66,7%	-	-	14 66,7%	7 33,3%	21 100%
Total		127 38,8%	113 34,6%	17 5,2%	3 0,9%	260 79,5%	67 20,5%	327 100,0%

3. Empregabilidade

O conceito de empregabilidade utilizado nesta análise tem em conta as indicações da tutela para efeitos de contratualização de resultados aquando das candidaturas em que a EPBJC indica a taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos.

Seguindo este conceito, a delegação do Porto é a que apresenta a taxa mais elevada com 95%. No sentido inverso encontra-se o Seixal, onde 37% dos alunos não estuda nem trabalha.

Em geral, verifica-se um aumento da taxa de empregabilidade, passou de 76% (em fevereiro de 2024) para 80%, e uma melhoria dos diplomados que não estudam nem trabalham de 24% para os 20%.

Tabela nº 5 - Empregabilidade segundo a delegação frequentada (%)

Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio Profissional		Desempregado e não estuda		Total
Barreiro	52	79%	14	21%	66
Beja	32	89%	4	11%	36
Lisboa	61	71%	25	29%	86
Porto	81	95%	4	5%	85
Seixal	34	63%	20	37%	54
Total	260 (80%)		67 (20%)		327 (100%)

Por curso, o de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade lecionado nas delegações do Barreiro, Lisboa e Porto apresenta a maior taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudo com 90%. No sentido inverso encontra-se o curso de Técnico de Artes Gráficas em Lisboa com 48% dos alunos que não trabalham nem estudam.

Tabela nº 6 – Empregabilidade por curso frequentado (%)

Curso	Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio	Desempregado/Não estuda	Total
ASC	Barreiro	15 78,9%	4 21,1%	19 100%
AG	Lisboa	12 52,2%	11 47,8%	23 100%
AE	Beja	16 88,9%	2 11,1%	18 100%
AP	Beja	16 88,9%	2 11,1%	18 100%
CMRPP	Barreiro, Lisboa e Porto	55 90,2%	6 9,8%	61 100%
CO	Seixal	11 68,8%	5 31,2%	16 100%
GEI	Lisboa, Porto e Seixal	45 76,3%	14 23,7%	59 100%
GPSI	Barreiro, Lisboa e Porto	67 83,7%	13 16,3%	80 100%
IG	Barreiro	9 75,0%	3 25,0%	12 100%
RC	Seixal	14 66,7%	7 33,3%	21 100%
Total		260 80%	67 20%	327 100%

4. Diplomados a trabalhar

Importa analisar de forma autónoma os resultados da integração no mercado de trabalho.

Considerando os alunos que trabalhavam, os que conciliavam os estudos com a sua atividade profissional bem como os que se encontravam a frequentar um estágio profissional, a taxa de empregabilidade situou-se nos 41%.

Tabela nº 7 – Diplomados que trabalham

	Frequência	%
Trabalha	113	34,6%
Estuda e trabalha	17	5,2%
Estágio Profissional	3	0,9%
Total	133	40,7%
N.º respostas	327	

Questionou-se ainda se a atividade profissional que estes alunos desempenhavam estava relacionada com a área do curso frequentado na EPBJC. No geral, 57% dos alunos que trabalham, encontravam-se empregados na área do curso, o que corresponde a 76 alunos. O curso de Receção, presente na delegação do Seixal apresenta o maior nível de empregabilidade na área com 86%.

Tabela nº 8 – Diplomados a trabalhar na área do curso (%)

Cursos	Trabalha na Área do Curso				Total
	Sim		Não		
	Nº	%	Nº	%	
ASC	2	25%	6	75%	8
AG	2	33%	4	67%	6
AE	5	83%	1	17%	6
AP	2	18%	9	82%	11
CMRPP	12	55%	10	45%	22
CO	5	71%	2	29%	7
GEI	10	53%	9	47%	19
GPSI	26	72%	10	28%	36
IG	-	-	4	100%	4
RC	12	86%	2	14%	14
Total	76	57%	57	43%	133

Em relação ao vínculo laboral, 53% apresentava um contrato a termo (prazo) e 38 alunos encontravam-se efetivos nas respectivas empresas/instituições, o que corresponde a 29%.

Tabela nº 9- Vínculo Laboral

Vínculo Laboral	Frequência	%
Efetivo (sem termo)	38	28,6%
Contrato a Termo (prazo)	70	52,6%
Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	5	3,8%
Trabalha por Conta Própria	9	6,8%
Outra situação	11	8,3%
Total	133	100%

Para uma análise mais detalhada, na tabela nº 10 encontra-se a distribuição dos alunos que trabalham por curso frequentado na EPBJC, o vínculo laboral e o horário de trabalho.

Tabela nº 10 – Distribuição dos alunos que trabalham segundo o vínculo laboral e horário

Curso		Horário		Total
		Tempo inteiro	Tempo parcial	
ASC	Efetivo (sem termo)	1	1	2
	Contrato a Termo (prazo)	2	3	5
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	1
AG	Efetivo (sem termo)	2	1	3
	Contrato a Termo (prazo)	1	-	1
	Trabalha por Conta Própria	-	2	2
Ação Educativa	Efetivo (sem termo)	2	-	2
	Contrato a Termo (prazo)	1	1	2
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	-	1	1
	Outra Situação	1	-	1
Apoio Psicossocial	Efetivo (sem termo)	-	2	2
	Contrato a Termo (prazo)	5	1	6
	Trabalha por Conta Própria	1	-	1
	Outra Situação	-	2	2
CMRPP	Efetivo (sem termo)	3	2	5
	Contrato a Termo (prazo)	6	5	11
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	1
	Trabalha por Conta Própria	2	1	3
	Outra situação	2	-	2
Comercial	Efetivo (sem termo)	2	2	4
	Contrato a Termo (prazo)	3	-	3
GEI	Efetivo (sem termo)	6	1	7
	Contrato a Termo (prazo)	6	1	7
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	-	1	1
	Trabalha por Conta Própria	-	1	1
	Outra situação	2	1	3
GPSI	Efetivo (sem termo)	7	-	7
	Contrato a Termo (prazo)	22	2	24
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	1
	Trabalha por Conta Própria	2	-	2
	Outra situação	2	-	2
IG	Efetivo (sem termo)	-	1	1
	Contrato a Termo (prazo)	1	1	2
	Outra situação	-	1	1
Recepção	Efetivo (sem termo)	4	1	5
	Contrato a Termo (prazo)	6	3	9
Totais		95	38	133

5. Prosseguimento de Estudos

Em relação aos alunos que prosseguiram os estudos depois de terem terminado os respectivos cursos na EPBJC estes representam 44%.

Refira-se que exceto o curso de Recepção, no Seixal, em todos os cursos existiram alunos que prosseguiram estudos. Os cursos com a maior percentagem são os cursos de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade e o de Técnico de Ação Educativa com 59% e 56%, respetivamente.

Tabela nº 11 – Alunos que estudam (%)

Curso	Alunos que estudam	Alunos que estudam e trabalham	Total	%
ASC	7	-	7	36,8%
AG	6	1	7	30,4%
AE	10	-	10	55,6%
AP	5	2	7	38,9%
CMRPP	33	3	36	59,0%
CO	4	-	4	25,0%
GEI	26	3	29	49,2%
GPSI	31	7	38	47,5%
IG	5	1	6	50,0%
RC	-	-	-	-
Total	127	17	144	44%

Entre os alunos que prosseguiram estudos, 58% optou por um Curso Técnico Superior Profissional (CTESP). Por sua vez, as Licenciaturas com 49 alunos, representam 34%.

Tabela nº 12 - Tipo de prosseguimento de estudos (%)

Curso	Frequência	%
Licenciatura	49	34,0%
Curso Técnico Superior Profissional	83	57,6%
Outro	12	8,3%
Total	144	100%

Através da tabela nº 13, é possível verificar o tipo de cursos que os alunos escolheram para prosseguimento de estudos e o curso frequentado na EPBJC. Repare-se nos cursos que registaram o maior número de alunos que prosseguiram estudos, CMRPP e GPSI, optaram por diferentes tipos de curso, enquanto em GPSI a maioria optou por um Curso Técnico Superior Profissional, em CMRPP optaram maioritariamente por uma licenciatura.

Tabela nº 13 - Distribuição dos alunos por curso frequentado e pelo tipo de prosseguimento de estudos

Curso	Tipo de curso			Total
	Licenciatura	Curso Técnico Superior Profissional	Outro	
ASC	-	6	1	7
AG	5	-	2	7
AE	-	9	1	10
AP	4	3	-	7
CMRPP	23	11	2	36
CO	1	1	2	4
GEI	4	25	-	29
GPSI	11	24	3	38
IG	1	4	1	6
RC	-	-	-	-
Total	49	83	12	144